

EDITORIAL*Editorial* Eduardo Karol ^A

^A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO)
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em: 27/01/2023 | 28/01/2023 **DOI:** 10.12957/tamoios.2023.72838

Correspondência para: Eduardo Karol (eduardokarol01@gmail.com)

É com grande satisfação que apresentamos um novo número da Tamoios, que chega ao décimo nono volume. Após grande espera/expectativa da comunidade científica pelo anúncio da classificação dos periódicos, esse número é o primeiro após o mais recente anúncio de avaliação do sistema CAPES. Nossa revista alcançou um lugar de destaque entre as existentes na área de Geografia. A classificação alcançada é o resultado do trabalho coletivo do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, dos autores que contribuíram com textos em várias seções e com os avaliadores e avaliadoras, figuras fundamentais na condução e execução do trabalho. Enfim, de todos e todas que colaboram, ano após ano, para que as pesquisas tenham seus resultados divulgados. Aproveitamos esse momento para agradecer!

Não custa lembrar que uma publicação científica serve, entre tantas funções, para divulgar o conhecimento produzido em tantos lugares de troca de saberes. Assim, abrimos nosso número com a divulgação de quatro artigos oriundos da Olimpíada Brasileira de Cartografia de 2022, nossa mais recente parceria. E novamente aproveitamos para agradecer os organizadores da OBRAC que confiaram na equipe editorial para divulgar os trabalhos.

Além da seção relativa aos trabalhos da OBRAC, temos mais duas seções: “Artigos” e “O Sentido das Coisas”.

Abre a seção “OBRAC” o trabalho “*Lajeado (rs) em mapas: a perspectiva da equipe ifsul câmpus lajeado na iv olimpíada brasileira de cartografia*”, que visa relatar a participação da Equipe Instituto Federal Sul Lajeado (RS) na quarta edição da OBRAC realizada em 2021. Nesta ocasião foram desenvolvidas atividades práticas voltadas à produção de roteiro e filme curta-metragem envolvendo o mapa como ponto central, nos quais a influência da imigração alemã na formação do Município de Lajeado foi abordada, bem como a construção de uma coleção de mapas envolvendo uma sequência temporal, em que o





desenvolvimento do Bairro Olarias do município de Lajeado (RS) foi representado cartograficamente.

Em seguida, *“Participação do CEFET-MG/Câmpus Divinópolis na IV Olimpíada Brasileira de Cartografia a partir do tema: ciência & arte”*, relata a experiência da equipe do CEFET-MG/Divinópolis, que criou um curta-metragem intitulado “Onde o sol se põe” e desenvolveu uma série histórica de mapas de uso e cobertura da terra da Microrregião de Divinópolis para os anos de 1985, 1990, 2000, 2010 e 2020.

O terceiro trabalho, *“A cartografia contando história: uma análise de Brumadinho/MG”*, apresenta a experiência da equipe SESI Barreiro e tem como objetivo introduzir a Cartografia Social no meio educacional, no caso da equipe SESI com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 2ª série do Ensino Médio. O relato apresenta uma coleção de mapas que mostra as mudanças ocorridas em um local através de representações cartográficas. Optou-se pela pesquisa do município de Brumadinho, em Minas Gerais, devido a sua grande importância na mineração brasileira e ser onde está localizado o Instituto Inhotim - maior museu a céu aberto do mundo e sede de um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil (bem como a Mina Córrego do Feijão, destaque após o rompimento da barragem da empresa Vale em 2019).

Fecha a seção o artigo *“IV Olimpíada brasileira de cartografia: ciência e arte”*, que objetiva abordar o desenvolvimento da OBRAC em suas quatro edições. Desde a primeira, observa-se que as experiências vividas pelas equipes ao longo da competição vão além do conteúdo cartográfico e contribuem para o desenvolvimento da capacidade de debater e tomar decisões em grupo entorno de um propósito comum e em prol de ações cidadãs que se estendem após o término do evento. Os resultados obtidos, a partir das atividades desenvolvidas na OBRAC, demonstraram o potencial de estudantes na resolução e participação em questões reais da sociedade e como respondem, de forma positiva, aos desafios que envolvem as geotecnologias e a construção de representações do espaço geográfico como forma de expressão e comunicação.

Na seção “ARTIGOS” publicamos oito trabalhos. Em *“Circularidades geográficas: espaço, escala e tempo”*, o autor busca à compreensão do Espaço e do Tempo em sua experiencialidade circular através da escala. Segue sua busca rumo às noções de Espaço geográfico e Tempo geográfico, na profusão de suas respectivas unidades: o meio e o



momento. De modo existencial, visa-se o movimento através do espaço-tempo ao enlace experiencial nas perscrutações a fim de tramitar o sentido das conversões.

“A política de educação ambiental nas unidades federais de conservação da natureza: interfaces entre o território e a capacitação/atuação dos servidores públicos vinculados ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade” problematiza as relações entre o campo da Educação Ambiental (EA), as práticas de EA nas Unidades de Conservação da Natureza (UCs) e a política interna do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) de capacitação de seus servidores. Analisam-se informações coletadas de 254 UCs federais. Observa-se a composição de um campo social e que as ações de EA assumem destaque na gestão do ICMBio. No plano das práticas, há descontinuidade nas ações, equipe reduzida e o subfinanciamento do ICMBio.

“Crescimento urbano em Rafael Fernandes/RN e o loteamento Santa Luzia”, objetiva analisar o crescimento urbano em Rafael Fernandes, pequeno município do estado do Rio Grande do Norte, a partir da transformação da terra rural em solo urbano para a abertura do loteamento Santa Luzia.

“Estádio de Atletismo Célio de Barros e Parque Aquático Júlio Delamare: processos de territorialização e desterritorialização no Complexo do Maracanã” objetiva analisar o Complexo Esportivo do Maracanã como uma territorialidade da cidade do Rio de Janeiro que transcende a esfera do futebol, buscando evidenciar a sua importância esportiva e social através do Estádio de Atletismo Célio de Barros e do Parque Aquático Júlio Delamare. Para tanto, a pesquisa está pautada em referencial teórico que trata da produção do espaço urbano a partir dos megaeventos, bem como em documentos de fontes primárias e secundárias. As informações coletadas indicam a ocorrência de um processo de territorialização do capital, a desterritorialização de práticas esportivas e sociais desafiando-nos a pensar possibilidades para a reterritorialização no Célio de Barros e no Júlio Delamare.

“Relações de gênero em espaços de música popular e independente: mulheres musicistas em Ponta Grossa (PR)” objetiva analisar as relações de gênero em espaços de música popular e independente a partir da atuação de mulheres musicistas no município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

Em *“Preservação de nascentes na cidade de Santarém-PA na região amazônica”*, os autores afirmam que em se tratando de meio Ambiente, uma das questões mais importantes é a preservação das nascentes. Assim com um trabalho experimental objetivam demonstrar



sistematicamente a forma de como preservar uma nascente. O trabalho foi realizado na bacia do Igarapé do Urumarí, na cidade de Santarém no estado do Pará. O Igarapé do Urumarí está localizado na área urbana da cidade e está bastante impactado pela ocupação irregular das suas margens. O método utilizado para a recuperação da nascente foi o Caxambú.

“Sensoriamento remoto e aprendizado de máquina aplicados no mapeamento hídrico do Sistema Cantareira” trata do monitoramento de recursos hídricos para servir como base para tomada de decisão e para amenizar os efeitos de futuras crises hídricas, como, por exemplo, a crise no Sistema Cantareira, área de estudo deste trabalho, no biênio 2013/14. Investigamos a confiabilidade da classificação de imagens orbitais, utilizando técnicas de sensoriamento remoto e aprendizado de máquina no contexto de recursos hídricos, que é um recurso indispensável para a sociedade.

“Validação da acurácia posicional de imagens CBERS-4a em contexto urbano” realiza a avaliação da acurácia posicional de imagens do satélite CBERS-4a com base no Padrão de Exatidão Cartográfica dos Produtos Cartográficos Digitais (PEC-PCD) e compara a acurácia posicional dessas imagens com a apresentada pelas imagens de alta resolução da constelação Planet (03 m de resolução) e com ortofotos (10 cm de resolução espacial). Como área de estudo, selecionou-se a bacia hidrográfica da Prosa que está no perímetro urbano de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Nessa área, um conjunto amostral de 100 pontos representando cantos de edificações foi usado no processo de validação.

Em “O SENTIDO DAS COISAS” publicamos dois trabalhos. *“Estudantes blogueiros: interagindo com a educação polar”* objetiva apresentar um relato de uma metodologia inovadora voltada para a educação polar de alunos da Educação Básica. A metodologia fundamenta-se na dinâmica das mídias digitais, como o Instagram e o YouTube, utilizando diversos materiais: fotografias, desenhos, roupas de expedições antárticas e vídeos.

O artigo *“Presença/ausência dos povos indígenas nos livros didáticos de geografia: reflexões sobre uma abordagem intercultural no ensino”* é uma reflexão sobre os conteúdos referentes aos povos nativos presentes nos livros didáticos de Geografia, com o objetivo de identificar se estes documentos apontam caminhos para uma abordagem intercultural que leve a reflexões sobre geografias indígenas, suas lutas sociais, suas cosmologias e permanentes estratégias de resistência. Interessa à autora e ao autor investigar como as temáticas indígenas são abordadas em livros didáticos de geografia, destacando a importância de olhar e ouvir as vozes dos pensadores indígenas.



A equipe editorial da Revista Tamoios convida para a leitura do número que agora publicamos, com a certeza de que novos espaços estão sendo anunciados na sociedade local e nacional e com a esperança de que as ideias aqui veiculadas possam ajudar na construção do mundo com menos desigualdades.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

KAROL, Eduardo. Editorial. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 19, n. 1, p. 1-5, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2023.72838>. Acesso em: DD MMM. AAAA.